



## GOVERNO

Lula diz ter escolhido substituto de Padilha na Secretaria de Relações Institucionais, em nova etapa da reforma ministerial. Presidente tenta mudar perfil da Esplanada para reverter desgaste na imagem, apontado por segundas pesquisas

# Busca por saídas enquanto popularidade derrete

» MAYARA SOUTO  
» VICTOR CORREIA  
» RAFAELA GONÇALVES

Evaristo Sa/AFP



A taxa de reprovação do presidente Lula ultrapassa 60% em seis de oito estados pesquisados pela Genial/Quaest

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse já ter escolhido quem vai comandar a Secretaria de Relações Institucionais no lugar de Alexandre Padilha, que assumirá a pasta da Saúde após a demissão de Nísia Trindade, na terça-feira. “Eu vou contar quando falar com a pessoa primeiro. Tudo vai acontecer no tempo certo”, afirmou.

Entre os principais cotados para as Relações Institucionais, estão os deputados José Guimarães (PT-CE), atual líder do governo na Câmara, e Gleisi Hoffmann (PR), presidente do PT.

Com a reforma ministerial, iniciada com a demissão de Nísia Trindade, Lula tenta reorganizar o governo e reverter a crise de imagem que enfrenta. A popularidade do chefe do Executivo está derretendo, até mesmo em bases eleitorais do petista, como o Nordeste.

Levantamento da Genial/Quaest, divulgado ontem, mostrou que a reprovação de Lula superou a aprovação nos oito estados pesquisados, dois deles são Bahia e Pernambuco.

Os piores cenários ocorreram em Goiás (70% contra 28%), São Paulo (69% contra 29%) e Paraná (68% contra 30%). Em seguida, vêm Rio Grande do Sul (66% contra 33%), Rio de Janeiro (64% contra 25%) e Minas Gerais (63% contra 35%), além de Bahia (51% contra 47%) e Pernambuco (50% contra 49%). Foram ouvidas 6.630 pessoas entre 19 e 23 de fevereiro, e a margem de erro é de três pontos percentuais — com exceção de São Paulo, onde a margem é de dois pontos.

Conforme o levantamento,

Lula possui alta rejeição, de mais de 60%, nos maiores colégios eleitorais: São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, em ordem decrescente. O estudo mostra, ainda, que, se disputasse eleição agora contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (que está inelegível), o petista perderia em São Paulo, Paraná e Goiás, empataria em

Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, e venceria apenas na Bahia e em Pernambuco.

Outras pesquisas mostram quadro semelhante. O mais recente da Datafolha mostrou que a aprovação do presidente atingiu 24%, menor índice entre todos os mandatos. Além de acender alerta no governo pela

necessidade de mudanças urgentes, a queda também preocupa o mercado pela possibilidade de ampliação dos gastos, com medidas populistas.

Ante esse cenário, Lula quer ministérios com perfis mais políticos e que façam entregas marcantes na gestão dele. A própria Nísia ressaltou, nesta

quarta-feira, que saiu da Saúde porque o presidente busca uma “mudança de perfil” na pasta (**leia reportagem abaixo**).

Questionado sobre a popularidade em queda livre de Lula, o ministro da Casa Civil, Rui Costa, atribuiu o cenário ao aumento dos preços dos alimentos. “Em qualquer lugar do

**Já está escolhido o nome para a SRI. Eu vou contar quando eu falar com a pessoa primeiro, senão eu vou indicar a pessoa sem ter falado. Tudo vai acontecer no tempo certo”**

**Luiz Inácio Lula da Silva,**  
presidente da República

mundo, hoje ou ao longo da história, quando tem movimento de preços de alimentos, você mexe com a popularidade de qualquer governo. E nós precisamos ajustar e dialogar muito com os setores produtivos”, argumentou, num evento em São Paulo.

Ele também alegou comunicação deficiente das ações do Executivo. “A avaliação é também a percepção do que você está fazendo. Se as pessoas não têm informação, eventualmente não vão poder avaliar, se não conhecem. Precisamos aperfeiçoar essa informação, capitalizar essa informação e fazer com que as pessoas tenham conhecimento do conjunto de ações do governo.”

Costa também sustentou que o cenário deve mudar até o meio do ano, devido à melhora da safra, que deve baixar o preço dos alimentos.

O chefe da Casa Civil também reiterou o compromisso do governo com ajuste fiscal e negou aumento de gastos com medidas populistas.

## Solidariedade e reconhecimento

A agora ex-ministra da Saúde Nísia Trindade foi ovacionada por servidores na despedida da pasta, ontem. No primeiro pronunciamento após a demissão, disse que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva quer uma “mudança de perfil” à frente do ministério. O substituto dela, o atual ministro da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, assume a vaga no próximo dia 6.

“A conversa com o presidente teve o tom de me comunicar sua avaliação deste segundo momento do governo — vamos dizer assim —, que ele achava importante uma mudança de perfil à frente do Ministério da Saúde, e me agradecer pelo trabalho realizado”, afirmou a jornalista.

Ela ressaltou estar “consciente” de que a demissão não tem relação com a qualidade de seu trabalho e frisou que Lula avaliou “dimensões técnico-políticas” para tomar a decisão.

Sem entrar em detalhes, a ex-ministra afirmou que viveu “episódios muito ruins nos últimos 10 dias”. No período, Nísia passou por frituras por integrantes do governo. “Não faltou apoio à Saúde e empenho. É claro, tivemos esses episódios muito ruins

nos últimos 10 dias. Não são episódios para serem esquecidos, são para serem analisados. Mas eu gosto de dizer, aprendi isso com um professor meu, que na vida a gente tem que virar a página, não arrancar e ter o registro da memória, mas seguir em frente”, destacou.

Nas redes sociais, autoridades e entidades deixaram mensagens de agradecimento à ex-ministra. O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), agradeceu pelo trabalho em conjunto para diminuir a judicialização da Saúde.

“Sempre aberta ao diálogo, a ministra Nísia Trindade foi fundamental para a celebração de acordos junto ao STF com o objetivo de reduzir a judicialização da Saúde. Nísia fez história ao ser a primeira mulher a ocupar a pasta e deixa legado de empenho, dedicação e espírito público”, enfatizou o magistrado.

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, também deixou um “abraço fraterno de colega e admiradora” à primeira mulher a comandar a Saúde. “Foi um privilégio contar com sua parceria, inclusive, nas ações destinadas a enfrentar as consequências das mudanças climáticas na saúde e na vida dos brasileiros”, declarou.

Rafael Nascimento/MS.



Nísia Trindade foi ovacionada por servidores da pasta. Nas redes sociais, recebeu apoio de autoridades

Luciana Santos, ministra de Ciência e Tecnologia, também escreveu sobre Nísia. “Você travou o bom combate, reconstruindo um ministério devastado pelo negacionismo e pela falta de zelo com a saúde pública. Seguiu firme atuando pelo fortalecimento do SUS”, ressaltou. “Obrigada pela parceria ativa, valorizando a ciência e seu papel para melhorar as políticas públicas de saúde.”

A primeira-dama, Rosângela da Silva, a Janja, publicou uma

homenagem e a cobriu de elogios. “Você fez um trabalho incrível de reconstrução do Ministério da Saúde. Trabalhou, dia a dia, de cabeça erguida, lutando o bom combate e mostrando ao povo brasileiro a importância da ciência”, escreveu nas redes sociais, com uma foto ao lado de Nísia.

“Com você, o Ministério da Saúde e os profissionais do SUS (Sistema Único de Saúde) voltaram a ser respeitados, e isso nos enche de orgulho. Obrigada pela

sua dedicação, profissionalismo e responsabilidade na condução do seu trabalho. Você foi e é gigante!”, acrescentou Janja.

Na terça-feira, a deputada Daniela Carneiro (União-RJ), demitida do Ministério do Turismo em 2023, escreveu uma mensagem para Nísia: “Sua atuação foi fundamental para fortalecer o SUS, ampliar o acesso à saúde e garantir avanços importantes para a população brasileira”.

A Academia Brasileira de Ciências (ABC) e a Sociedade

**O governo pode ser pensado como um grande time ou orquestra, e o técnico desse time tem todas as bases e os elementos para definir que perfil, que jogador ele quer no momento, no segundo tempo. Isso não me diminui em nada”**

**Nísia Trindade,**  
ex-ministra da Saúde

Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) também publicaram comunicado agradecendo Nísia pelo trabalho.

“O que foi destruído nos seis anos de dois governos em que a saúde deixou de ser priorizada, Nísia reconstruiu em 25 meses. Isso não é pouco. A palavra que melhor expressa o sentimento da SBPC e da ABC é a gratidão à ministra Nísia Trindade Lima pela sua gestão competente frente ao Ministério da Saúde”, disse o texto.